

EDITORIAL

Prezada Leitora, Prezado Leitor:

No ensaio sobre o “conceito de história universal”, de 1831, Leopold von Ranke sustenta que a história se diferencia das demais ciências porque também é arte. Entretanto, o historiador alemão que forjou a história científica não chegou entre nós, historiadores do século XXI, como um sujeito envolvido e simpático às “artes historiográficas”. Pelo contrário, sua principal “representação” é a de historiador, metódico, oitocentista, positivista, historicizante. Os dois primeiros adjetivos são agradáveis; os dois últimos são xingamentos nos ofícios de Clio.

Sæculum 21, com o dossiê *História e Teoria da História*, apresenta oito ensaios que discutem desde a “história como tribunal do mundo”, a filosofia da história pós-moderna (uma provocação?), a historiografia como “suspeição do outro”, o diálogo dos Annalistas, questões para o historiador da arte, teorias da representação e ideologia, poder político e teoria social e a “cidade como objeto da historiografia”. Temos certeza de que o “velho” Ranke se agradaria de dar uma espiadela nos historiadores do século XXI, nessa *Sæculum 21*, lá dos seus recantos da Turíngia.

Mais sete artigos compõem a sessão seguinte, de fluxo contínuo, com discussões sobre o marco simbólico do tempo presente com a eleição de Barack Obama como o primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América, os “impérios”, o terrorismo e a violência política que também afeta o tempo presente, luteranismo no Brasil colonial, construção da identidade afro-brasileira e outras temáticas significativas de nossa historiografia. Uma resenha discute livro recente e importante em que se entrecruzam narrativas e leituras de guerras, açúcares, conquistas e população ameríndia. Se a resenha empolgar os interessados para a obra atestada, haverá uma hipótese de leitura: nem tanto as mestiçagens.

Por último, para consubstanciar o dossiê, *História e Teoria da História*, os editores de *Sæculum* publicam a entrevista inédita, “História, Teoria da História e Culturas Historiográficas”, com o historiador Astor Antônio Diehl que, nos últimos vinte anos, se tornou referência historiográfica para uma geração de alunos e pesquisadores em termos de debates epistemológicos e metodológicos da nossa “ciência e arte”.

Os Editores